

Empoderamento de Mulheres Inovadoras pelos Depósitos de Patentes

Empowering Women Innovators Through Patent Applications

Maria dos Prazeres Costa Santos¹, Danilo Batista dos Santos¹, Jadilson Batista de Oliveira Júnior¹,
Antonio Martins de Oliveira Júnior¹

¹Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil

Resumo

Este estudo analisou a participação feminina nos processos de depósito de patentes no Nordeste, com ênfase na Universidade Federal de Sergipe (UFS). O objetivo foi investigar os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras e inovadoras, além de identificar oportunidades de empoderamento feminino por meio do depósito de patentes. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que incluiu a revisão bibliográfica, a análise documental e a pesquisa complementar, abrangendo o período entre 2018 e 2022. Adicionalmente, foi realizado um levantamento quantitativo a partir do cadastro de patentes do *software* Orbit Intelligence. Os resultados indicaram baixa participação feminina no depósito de patentes tanto na UFS quanto na Região Nordeste, ressaltando a necessidade de ações que promovam a equidade de gênero e incentivem a participação das mulheres nesses processos.

Palavras-chave: Patente; Mulher; Desigualdade de Gênero.

Área Tecnológica: Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento.

Abstract

The study in question focused on analysing female participation in the patent filing process in the Northeast, with an emphasis on the Federal University of Sergipe (UFS). The overall aim of this research was to investigate the challenges faced by female entrepreneurs and innovators, identifying opportunities for female empowerment through patent filing. The methodology adopted was qualitative, involving a literature review, documentary analysis and complementary research, analysing the period between 2018 and 2022. In addition, a quantitative survey was carried out using the *Orbit software* patent register. The results show low female participation in patent filing at UFS and in the Northeast region, highlighting the need for initiatives to promote gender equity and female participation in patent filing.

Keywords: Patent; Women; Gender Inequality.

1 Introdução

A equidade de gênero é um princípio fundamental para o desenvolvimento social, econômico e científico de qualquer nação. No entanto, as disparidades de gênero persistem em diversas esferas da sociedade, inclusive no contexto acadêmico e científico (Rodrigues *et al.*, 2021). Embora tenha havido avanços significativos nas últimas décadas, as mulheres ainda enfrentam barreiras que limitam a sua participação plena e igualitária na pesquisa (Silva *et al.*, 2013). Este artigo examina um aspecto relevante dessa questão: a participação feminina no depósito de patentes e seu impacto no empreendedorismo e na inovação.

O depósito de patentes é um importante indicador de inovação, sendo fundamental para a transferência de conhecimento da academia para a sociedade, por meio da criação de produtos, processos ou tecnologias (INPI, 2015).

No entanto, a participação das mulheres nesse processo ainda é limitada. Segundo a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI, 2022), a desigualdade de gênero na área de Propriedade Intelectual (PI) é um problema real. Dos pedidos de patente depositados via Tratado de Cooperação em matéria de Patentes (PCT), apenas cerca de 16% dos requerentes são mulheres. Estimativas indicam que, no ritmo atual, a paridade de gênero entre inventores e inventoras listados nos pedidos PCT não será alcançada antes de 2064. Apesar desse desafio, há sinais de progresso, já que diversos institutos nacionais de propriedade intelectual estão implementando medidas para garantir apoio às mulheres em sua jornada pelo universo da PI. Além disso, o Programa Pro Bono do USPTO oferece assessoria jurídica gratuita para inventores e pequenas empresas, muitas das quais são lideradas por mulheres, ajudando-as a levar suas ideias para o mercado. Essas iniciativas têm como propósito viabilizar a participação das mulheres no sistema de propriedade intelectual, promovendo o crescimento econômico e fortalecendo os ecossistemas de inovação.

No entanto, a disparidade de gênero no depósito de patentes é notável em muitas partes do mundo, incluindo o Brasil. A sub-representação das mulheres nesse processo levanta questões importantes sobre a igualdade de oportunidades e o pleno aproveitamento do potencial científico feminino (Santos *et al.*, 2021).

Dessa forma, a pesquisa concentrou-se na análise dos fatores contextuais e das políticas de promoção de gênero na área da pesquisa acadêmica e como esses elementos afetam a participação feminina no depósito de patentes, visando investigar os desafios enfrentados pelas mulheres inovadoras e empreendedoras no Nordeste, com foco especial no contexto da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

A escolha da Região Nordeste se deu devido à sua riqueza em diversidade cultural e potencial científico, o que a torna um campo fértil para investigar as dinâmicas de gênero na pesquisa acadêmica e seu impacto na inovação. A problematização central do estudo reside na compreensão das barreiras que as mulheres enfrentam no processo de depósito de patentes.

O depósito de patentes é um indicador crucial de inovação e avanço tecnológico na sociedade brasileira. Para a UFS, como instituição de ensino superior e pesquisa, a participação feminina no depósito de patentes não apenas reflete o potencial de inovação dentro da universidade, mas também contribui para a promoção da igualdade de gênero e diversidade em seu ambiente acadêmico. Compreender os fatores que afetam essa participação feminina é fundamental para promover a equidade de gênero e impulsionar o desenvolvimento tecnológico não apenas na UFS, mas também em outras instituições e regiões brasileiras. Além disso, a pesquisa abordou o tema da promoção de gênero no contexto da Região Nordeste e, mesmo com as suas particularidades, a participação das mulheres em questões relacionadas à propriedade intelectual e ao depósito de patentes é crucial para influenciar políticas nacionais de propriedade intelectual e estimular a inovação.

A pesquisa poderá contribuir para o entendimento de como a promoção de gênero deve ser aprimorada, garantindo uma representação equitativa e influenciando decisões políticas relevantes. Essa compreensão é essencial para a implementação de políticas e programas direcionados que abordem esses desafios de maneira eficaz, promovendo a igualdade de gênero e a participação ativa das mulheres nas áreas de ciência, tecnologia e inovação em todo o território nacional.

A pesquisa buscou estabelecer uma conexão direta entre a participação feminina no depósito de patentes na UFS e seu impacto no cenário nacional, especialmente no que diz respeito às questões de propriedade intelectual e desenvolvimento tecnológico. Compreender essa relação pode resultar em *insights* valiosos para a formulação de políticas e estratégias que promovam o crescimento econômico e o avanço tecnológico, ao mesmo tempo que garantem a inclusão de gênero em todos os níveis de participação acadêmica e nacional.

Portanto, a presente pesquisa busca oferecer contribuições significativas para o entendimento da promoção de gênero no campo da propriedade intelectual, influenciando políticas públicas e fortalecendo a inclusão de mulheres em ciência, tecnologia e inovação. Ao estabelecer uma conexão entre a participação feminina no depósito de patentes na UFS e seu impacto no cenário nacional, o estudo pretende oferecer subsídios para a formulação de estratégias que promovam o crescimento econômico e o avanço tecnológico, com igualdade de gênero.

2 Metodologia

A presente pesquisa adotou tanto uma abordagem qualitativa quanto quantitativa. O processo metodológico envolveu as seguintes etapas, considerando o período entre 2018 e 2022.

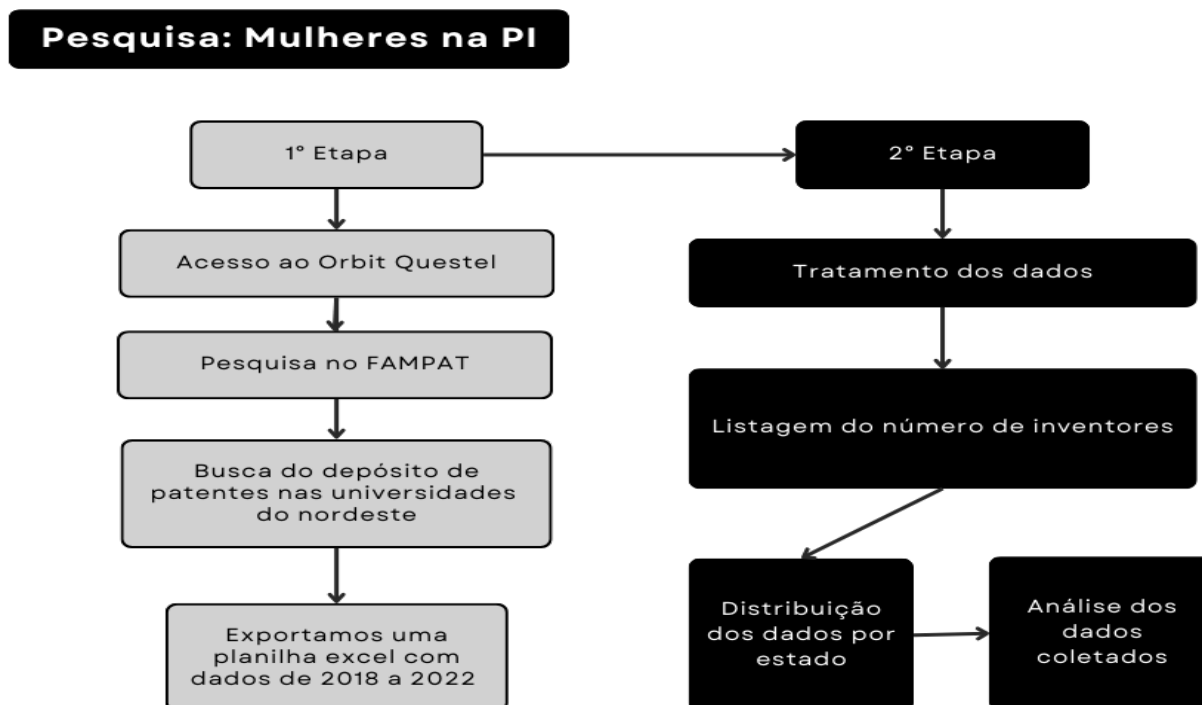
Na primeira etapa, foi usada a ferramenta de busca de anterioridade Orbit Intelligence para realizar a pesquisa na base de dados FAMPAT – na qual patentes mundiais são agrupadas por famílias com base em invenções contendo o texto completo. Segundo o *site* da Questel, empresa responsável pela base de dados e pela ferramenta, o Orbit Intelligence é um *software* global de propriedade intelectual dedicado à pesquisa e à análise de patentes. Os depositantes escolhidos para análise foram as nove principais universidades do Nordeste: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Com o intuito de restringir o

conteúdo da análise, foram obtidos os seguintes dados: a) a universidade depositante; b) título de patente; c) resumo; d) classificação IPC; e) domínio tecnológico; f) situação legal; g) dados de aplicação; e h) lista de inventores.

Na segunda etapa, os dados foram refinados por meio da limpeza de informações duplicadas, como as patentes resultantes de parcerias entre duas ou mais universidades. A partir da lista de nomes dos inventores exportados, registrou-se a quantidade respectiva de homens e de mulheres em cada patente. Após a conclusão da limpeza e a listagem de inventores, houve uma distribuição de dados por cada estado, assim, foram criadas planilhas específicas para cada um dos nove estados do Nordeste. Posteriormente, ocorreu a análise dos dados coletados. Na sequência, a Figura 1 apresenta a representação visual do processo metodológico das análises realizadas.

Durante a análise dos dados, elaborou-se uma tabela com base nos dados encontrados, utilizando fórmulas do Excel para calcular o número de patentes de cada estado, sua participação em relação à Região Nordeste, o total de inventores e o número de mulheres, bem como a presença feminina nos depósitos em porcentagem.

Figura 1 – Fluxograma das etapas da pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2024)

3 Resultados e Discussões

Em 2023, ocorreu uma retomada significativa das políticas públicas voltadas para mulheres no Brasil. Algumas das iniciativas incluíram a criação do Ministério das Mulheres e a reativação do Programa Mulher Viver sem Violência. Sua missão é coordenar e implementar políticas públicas para promover a igualdade de gênero, combater a violência contra as mulheres e garantir seus direitos. A Secretaria da Igualdade, Cidadania, Direitos Humanos e Assistência Social (SICDHAS) foi estabelecida com o propósito de executar políticas de enfrentamento à violência contra a mulher, e o Edital de Fortalecimento de Secretarias Estaduais de Políticas para as Mulheres tem como objetivo contribuir com a estruturação das secretarias estaduais e distrital das mulheres, além de fortalecer e valorizar as mulheres na gestão pública. Essas ações visam a promover a igualdade de gênero, combater a violência e garantir os direitos das mulheres no Brasil. Algumas dessas ações e projetos têm alcançado resultados significativos, apesar de inúmeras dificuldades de acesso a recursos para sua manutenção, ampliação e renovação.

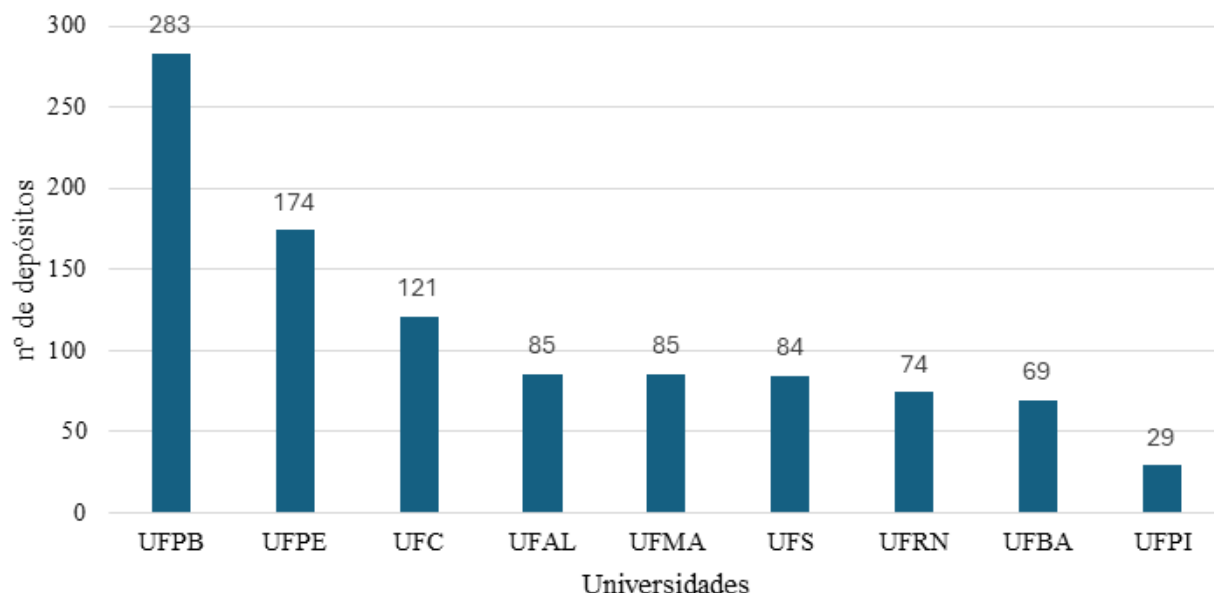
Experiências inovadoras também têm sido desenvolvidas por organizações da sociedade civil, universidades, coletivos autônomos e organizações internacionais, as quais têm gradualmente ganhado maior vitalidade, com diversas abordagens e estratégias. É fundamental continuar apoiando e incentivando mulheres inovadoras para que possam contribuir plenamente com suas ideias e talentos. O empoderamento de mulheres inovadoras

por meio do depósito de patentes não apenas beneficia individualmente essas mulheres, mas também fortalece a sociedade como um todo, promovendo progresso, igualdade e mudanças positivas.

Assim, no período de 2018 a 2022, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) destacou-se ao ocupar a sexta posição em termos do número total de depósitos de patentes, conforme evidenciado na Figura 2. Enquanto a UFPB lidera o *ranking* com 283 patentes, seguida pela UFPE com 174 e pela UFC com 121, a UFS figura em uma posição relevante, demonstrando seu papel significativo no cenário de inovação regional. Outras instituições de destaque incluem a UFAL e a UFMA, ambas com 85 depósitos. É notável ressaltar o desempenho da UFS dentro do contexto das universidades federais do Nordeste, destacando sua contribuição para o avanço tecnológico na região. Os números de depósitos de patentes não apenas refletem o desempenho das instituições de ensino superior em termos de pesquisa e inovação, mas também têm impactos significativos na economia, na competitividade e no desenvolvimento social e tecnológico de uma região ou país.

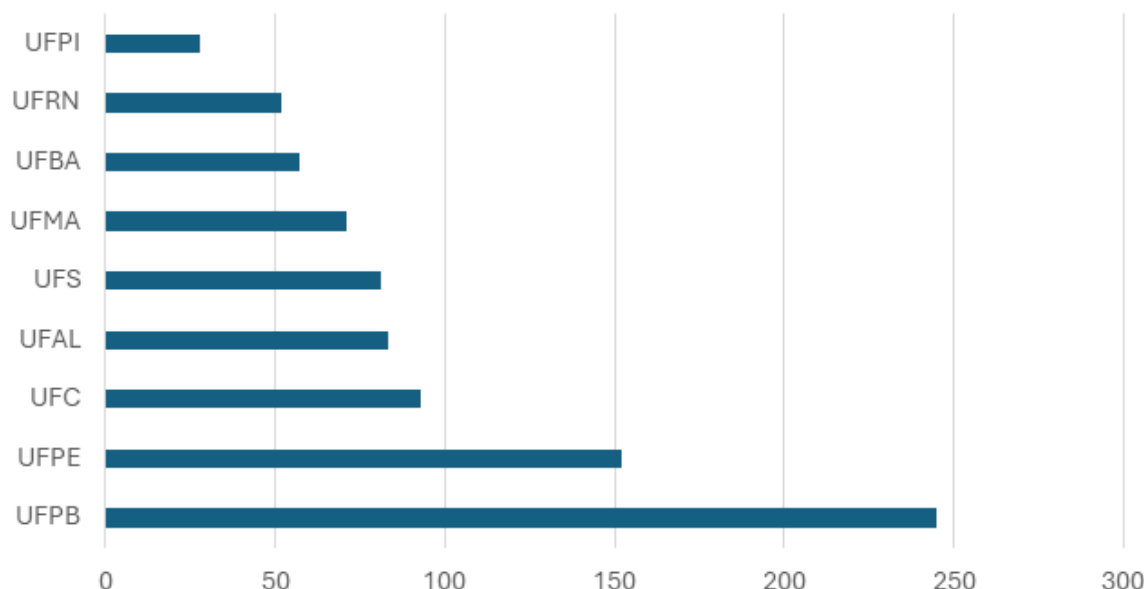
Com base nos dados apresentados na Figura 3, observa-se que a participação absoluta feminina nos depósitos de patentes na UFS a coloca em uma posição destacada, ocupando o 5º lugar entre as universidades analisadas. É crucial destacar que, dentro desse contexto, outras instituições, como UFPB, UFPE, UFC e UFAL, lideram, demonstrando uma presença feminina mais significativa nesse âmbito.

Figura 2 – Quantidade de depósitos de patentes por universidades do Nordeste entre 2018 e 2022



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2024)

Figura 3 – Participação feminina nos depósitos de patentes



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2024)

Esses resultados têm importantes implicações tanto no âmbito acadêmico quanto no contexto mais amplo da inovação e da igualdade de gênero. Primeiramente, evidenciam a necessidade contínua de promover a participação feminina em áreas tradicionalmente dominadas por homens, como a ciência, a tecnologia, a engenharia e a matemática (STEM) (Unesco, 2018). Além disso, ressaltam a importância de políticas e iniciativas que incentivem e apoiem as mulheres na busca pela proteção e comercialização de suas ideias e invenções, contribuindo, assim, para um ambiente mais inclusivo e diversificado de inovação.

Ao reconhecer esses dados, as instituições de ensino superior podem desenvolver estratégias específicas para promover uma maior participação feminina no processo de depósito de patentes, como programas de mentoria e políticas de incentivo à pesquisa e ao empreendedorismo para mulheres. Essas ações não apenas fortalecem a posição das mulheres no campo da inovação, mas também enriquecem o panorama da pesquisa e do desenvolvimento com uma variedade de perspectivas e de experiências.

Com base nos dados fornecidos pela Tabela 1, a presença feminina nos depósitos de patentes da UFS é notável, atingindo 96,43%. Além disso, em comparação com a média da Região Nordeste, que é de 85,86%, a UFS

se destaca como uma instituição com participação ainda mais significativa de mulheres nesse processo.

Os resultados destacam o papel fundamental das mulheres no cenário da inovação e do empreendedorismo, desmitificando a ideia de que esses campos são predominantemente masculinos. Essa alta presença feminina nos depósitos de patentes sugere que as mulheres estão desempenhando um papel ativo na geração de novas ideias e no desenvolvimento de soluções inovadoras.

Além disso, esses dados ressaltam a importância de criar e de fortalecer ambientes inclusivos nas instituições de pesquisa e ensino, no qual as mulheres se sintam encorajadas e capacitadas para contribuir com suas habilidades e perspectivas únicas. Isso pode envolver a implementação de políticas de apoio específicas, programas de mentoria e oportunidades de desenvolvimento profissional voltadas para mulheres na área da ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM).

A análise desses números também indica um potencial significativo para o avanço da igualdade de gênero no campo da inovação, incentivando mais mulheres a se envolverem ativamente na proteção e na comercialização de suas ideias. Isso pode contribuir para uma maior diversidade de produtos e serviços no mercado, além de promover um ambiente de trabalho mais equitativo e inclusivo para todos.

Tabela 1 – Porcentagem da presença feminina nos depósitos por universidades do Nordeste

IES	NÚMERO DE PATENTES	PARTICIPAÇÃO NO NORDESTE (%)	APARIÇÕES INVENTORES	APARIÇÕES INVENTORAS	PRESENÇA NOS DEPÓSITOS	PRESENÇA NOS DEPÓSITOS (%)
UFAL	85	8,47%	337	403	83	97,65%
UFBA	69	6,87%	208	155	57	82,61%
UFC	121	12,05%	440	325	93	76,86%
UFMA	85	8,47%	195	200	71	83,53%
UFPB	283	28,19%	767	797	245	86,57%
UFPE	174	17,33%	583	552	152	87,36%
UFPI	29	2,89%	88	90	28	96,55%
UFRN	74	7,37%	254	112	52	70,27%
UFS	84	8,37%	280	328	81	96,43%
Nordeste	1.004	100,00%	3.152	2.962	862	85,86%

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2024)

A pesquisa revela que, embora seja comum a presença feminina nas equipes de inventores de patentes das principais universidades federais nordestinas, a análise da composição dessas equipes demonstra que, na maioria dos casos, a participação feminina é de três integrantes ou menos. Considerando que o tamanho usual das equipes varia entre cinco e seis membros, as mulheres geralmente constituem o menor grupo dentro das equipes de pesquisa. Esse cenário revela um contraste significativo ao identificar que, apesar da presença feminina nas equipes de depósito de patentes, essa participação não se traduz em um verdadeiro empoderamento. Presumir que as mulheres estão devidamente representadas apenas por haver pelo menos uma mulher em cada equipe depositante seria uma visão simplista.

No entanto, os dados da Tabela 2 destacam que equipes compostas de pelo menos três ou quatro mulheres representam apenas 32,17% no Nordeste. Isso está longe de ser uma participação verdadeiramente significativa nas patentes, mesmo quando se considera um cenário otimista com o mínimo necessário para formar uma maioria. Além disso, equipes com apenas uma ou duas mulheres enfrentam uma situação ainda mais desfavorável, com uma média de apenas 30% de participação na UFS e no Nordeste.

Consequentemente, pode-se concluir que, tanto em termos gerais quanto em projetos de maior escala, a presença feminina ainda não é substancial. Esses dados destacam a necessidade de medidas adicionais para promover uma representação mais equitativa das mulheres nos processos de inovação e na produção de patentes.

A análise do impacto das patentes depositadas no processo de ensino-aprendizagem na UFS, com foco na participação feminina, revela *insights* valiosos que merecem atenção. A presença de pelo menos uma mulher em cada patente e a distribuição relativa por grupos sugerem um engajamento ativo das mulheres em áreas de pesquisa e inovação, traçando um panorama multifacetado.

Ao examinar a Classificação Internacional de Patentes (CIP), conforme apresentado na Tabela 3, fica evidente que as mulheres estão predominantemente envolvidas nos depósitos de patentes da seção A (Necessidades Humanas), totalizando 580 depósitos. Esse padrão é também observado na UFS, cuja participação feminina se destaca na mesma seção.

Esses números apontam para áreas específicas em que as mulheres têm uma presença marcante nos depósitos de patentes, o que sugere a existência de tendências significativas que demandam uma investigação mais aprofundada. Compreender esses padrões mais detalhadamente é crucial para informar políticas e iniciativas que visam a promover a igualdade de gênero e ampliar a participação feminina em campos cruciais como inovação e pesquisa. Essa análise mais minuciosa pode fornecer uma base sólida para a implementação de medidas que garantam oportunidades equitativas e inclusivas para todos os gêneros no cenário acadêmico e de inovação.

Tabela 2 – Nível de participação feminina contando por projetos que tenham de uma a quatro mulheres (maioria em equipes modais)

ESTADO	1	RELATIVO (1)	2	RELATIVO (2)	3	RELATIVO (3)	4	RELATIVO (4)
Alagoas	5	5,88%	8	9,41%	23	27,06%	11	12,94%
Bahia	12	17,39%	13	18,84%	20	28,99%	6	8,70%
Ceará	29	23,97%	13	10,74%	17	14,05%	5	4,13%
Maranhão	19	22,35%	15	17,65%	17	20,00%	9	10,59%
Paraíba	45	15,90%	45	15,90%	61	21,55%	44	15,55%
Pernambuco	19	10,92%	29	16,67%	30	17,24%	36	20,69%
Piauí	8	27,59%	6	20,69%	6	20,69%	2	6,90%
Rio Grande do Norte	23	31,08%	14	18,92%	8	10,81%	2	2,70%
Sergipe	8	9,52%	14	16,67%	14	16,67%	12	14,29%
Nordeste	168	16,73%	157	15,64%	196	19,52%	127	12,65%

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2024)

Tabela 3 – Participação das mulheres em depósito de patentes por classificação IPC

UFAL	UFBA	UFC	UFMA	UFPB	UFPE	UFPI	UFRN	UFS	TOTAL	CLASSIFICAÇÃO IPC	
58	19	55	44	138	74	15	25	51	479	A	Necessidades Humanas
4	3	6	5	32	17	5	8	8	88	B	Operações de Processamento; Transporte
17	21	27	13	60	39	7	12	17	213	C	Química e Metalurgia
0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	D	Têxteis e Papel
0	2	1	0	0	0	0	0	0	3	E	Construções Fixas
1	1	1	0	4	0	0	0	1	8	F	Eng. Mecânica; Iluminação; Aquecimento; Armas; Explosão
3	9	2	6	6	16	1	7	4	54	G	Física
0	2	1	3	4	6	0	0	0	16	H	Eletricidade

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2024)

A princípio, a participação das mulheres nessas áreas pode refletir a evolução das oportunidades educacionais e profissionais ao longo do tempo. Essas áreas têm históricos de presença masculina dominante, mas os esforços para promover a igualdade de gênero e a diversidade podem estar ampliando as oportunidades para as mulheres nessas disciplinas.

Além disso, políticas de promoção da igualdade de gênero e inclusão podem estar incentivando mais mulheres a ingressarem em campos tradicionalmente dominados

por homens, como a Chamada CNPq/MCTI/MMulheres n. 31/2023 – Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação, com o objetivo de apoiar projetos que possam contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do país, por meio do estímulo ao ingresso, à formação, à permanência e à ascensão de meninas e mulheres nas carreiras de Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

Quanto ao impacto das patentes depositadas no processo de ensino-aprendizagem na UFS, este revela não apenas o

aumento na presença de mulheres como depositantes, mas também a potencial relevância dessas patentes no ambiente acadêmico e educacional. Ao considerar as áreas de pesquisa em que as mulheres estão mais presentes, compreende-se melhor o contexto por trás dessa participação e os possíveis efeitos positivos no ensino e na aprendizagem.

As patentes depositadas nessas áreas representam não apenas inovações científicas e tecnológicas, mas também exemplos tangíveis de sucesso feminino em campos historicamente dominados por homens. Essas patentes oferecem modelos inspiradores para estudantes, especialmente para alunas, encorajando-as a explorar suas próprias habilidades e aspirações profissionais, independentemente de estereótipos de gênero.

Além disso, o uso das patentes como recursos educacionais pode enriquecer significativamente o processo de ensino-aprendizagem na UFS. As inovações registradas nas patentes proporcionam oportunidades para a integração entre teoria e prática, capacitando os alunos a aplicarem conceitos acadêmicos em contextos do mundo real. Isso promove o desenvolvimento de habilidades transferíveis, como pensamento crítico e resolução de problemas, essenciais para o sucesso acadêmico e profissional.

A inclusão das patentes lideradas por mulheres no currículo acadêmico também reflete o compromisso da UFS com a diversidade e a inclusão. Reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres para a inovação e o empreendedorismo fortalece a cultura institucional e cria um ambiente mais igualitário e acolhedor para todos os estudantes e pesquisadores.

Dessa forma, o impacto das patentes depositadas por mulheres na UFS vai além do reconhecimento científico e econômico, desempenhando um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero, no estímulo à inovação e na construção de uma comunidade acadêmica mais inclusiva e dinâmica. A presença de mulheres como depositantes pode trazer perspectivas únicas e experiências diversificadas para o ambiente acadêmico. As patentes podem ser utilizadas como recursos educacionais, fornecendo estudos de caso e exemplos práticos para os alunos, estimulando a inovação e a criatividade.

Portanto, a presença feminina em áreas maiores de depósitos de patentes na UFS sugere uma mudança gradual na dinâmica de gênero em campos de pesquisa e inovação, e a análise do impacto dessas patentes no ensino-aprendizagem pode destacar o papel crucial das mulheres na promoção da diversidade e excelência acadêmica.

Diante dos resultados aqui apresentados, a questão sobre a escassa presença de mulheres como inventoras em sistemas de propriedade intelectual permanece sem uma resposta única ou conclusiva, mas as discussões fundaram-se em entender o enredo da situação. Teorias sociais foram

apresentadas e hipóteses para além do comum dos fatores que dificultam o processo inovador, incluindo risco econômico, altos custos associados à inovação, escassez de pessoal qualificado e deficiência de financiamento. É possível observar a parte histórica de mudança laboral do século XX e a tendência de participação em contraposição ao reconhecimento e à ascensão de carreira para além da ciência formativa.

4 Considerações Finais

Os resultados deste estudo proporcionam uma compreensão aprofundada sobre a participação feminina no depósito de patentes no Nordeste e na Universidade Federal de Sergipe (UFS). As seguintes conclusões destacam os principais *insights* e implicações.

O estudo evidencia que o número de patentes com participação feminina, tanto na UFS quanto no Nordeste, é baixo, ressaltando a urgência em enfrentar as barreiras que as mulheres encontram nesse processo. Embora as políticas institucionais da UFS, como a Chamada CNPq/MCTI/M Mulheres, demonstrem um compromisso com a promoção da igualdade de gênero, este estudo contribui para a formulação de novas políticas e práticas que reforcem a inclusão feminina no depósito de patentes.

A conclusão destaca que, apesar de ainda representarem um grupo minoritário, as mulheres têm intensificado sua presença no sistema de patentes, mostrando um aumento na participação em grupos de inventores. Esse crescimento pode ser potencializado com a oferta de incentivos específicos para esse público, melhorando as políticas já existentes e formulando novas iniciativas para se alcançar a paridade.

As descobertas apresentam implicações não apenas para a UFS e a Região Nordeste, mas também para o contexto nacional, destacando a relevância da participação das mulheres no histórico da Propriedade Intelectual no Brasil e no mundo e a necessidade de uma representação mais equitativa.

O estudo contribui para a compreensão das dinâmicas que influenciam a participação feminina no depósito de patentes, oferecendo uma base sólida para a implementação de ações concretas e programas de incentivo para a equidade de gênero na UFS, no âmbito regional e nacional.

5 Perspectivas Futuras

Para dar continuidade à pesquisa, é fundamental aprofundar o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam a igualdade de gênero no depósito de patentes,

abordando os desafios identificados ao longo do estudo. Especificamente, recomenda-se:

Desenvolver políticas específicas para estimular o aumento da participação feminina no depósito de patentes na UFS, no Nordeste e em nível nacional. Essas políticas devem ser baseadas em incentivos concretos, como programas de capacitação em inovação e propriedade intelectual voltados para mulheres.

Implementar programas de mentoria e redes de apoio que conectem mulheres inovadoras com especialistas na área de patentes, facilitando o acesso ao conhecimento técnico necessário para o processo de depósito.

Criar parcerias com instituições públicas e privadas para fomentar iniciativas que ampliem a visibilidade das mulheres no campo da inovação e da propriedade intelectual, promovendo a conscientização sobre a importância da equidade de gênero nesse contexto.

Estabelecer metas de paridade de gênero nos indicadores de patentes depositadas por inventoras, com monitoramento contínuo e ajustes periódicos das estratégias adotadas, garantindo que sejam eficazes na promoção de uma maior representatividade feminina.

Ampliar o escopo de estudos futuros para incluir uma análise mais detalhada das especificidades regionais, compreendendo melhor as dinâmicas locais e os fatores culturais que podem influenciar a participação das mulheres no sistema de patentes.

Referências

ALMEIDA, Laysa Nunes de. **Avaliação do depósito de patentes de produtos naturais em saúde no INPI**. 2017. 1 CD-ROM. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Farmácia) – Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, 2017.

INPI – INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Guia Prático**: o pedido de patente. 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/patentes/guia-pratico-o-pedido-de-patente.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

INPI – INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Manual de Desenho Industrial**. 2016a. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/desenho-industrial/manual-de-desenho-industrial.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

INPI – INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Manual de Marcas**. 2016b. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/marcas/manual-de-marcas.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

INPI – INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Manual de Patentes**. 2015. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/patentes/manual_de_patentes.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

OMPI – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL. **Academia da OMPI**. 2022. Disponível em: <https://www.wipo.int/academy/pt/>. Acesso em: 4 abr. 2024.

RODRIGUES, Lara Lorhany Gomes *et al.* Do presente ao futuro: a mulher na ciência brasileira. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 21, p. 36-52, 2021.

SANTOS, Fernanda Bochi *et al.* As mulheres na produção tecnológica da UFRGS: abordagem patentométrica. In: XXI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 2021. **Anais [...]**. 2021.

SILVA, S. de C. *et al.* **Propriedade Intelectual**: Patentes de Invenção, Transferência de Tecnologia, Modelos de Utilidade, Desenho Industrial, Softwares, Cultivares, Marcas, Direito Autoral, Indicação Geográfica. Sergipe: Núcleo de Propriedade Intelectual (NPI); Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2013. Disponível em: https://cinttec.ufs.br/uploads/page_attach/path/540/cartilha_propriedade_intelectual_isbn_internet_1.pdf. Acesso em: 21 fev. 2024.

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Decifrar o código**: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Brasília, DF: Unesco, 2018.

Sobre os Autores

Maria dos Prazeres Costa Santos

E-mail: mariadpcs81@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2812-975X>

Mestre em Ciência da Propriedade Intelectual.

Endereço profissional: Sala 403, Didática VII, Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze São Cristóvão, SE. CEP: 49107-230.

Danilo Batista dos Santos

E-mail: danilobatista@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1251-9315>

Mestre em Ciência da Propriedade Intelectual

Endereço profissional: Sala 403, Didática VII, Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze São Cristóvão, SE. CEP: 49107-230.

Jadilson Batista de Oliveira Júnior

E-mail: jadilsonb.o.junior@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0256-5291>

Bacharel em Ciências Econômicas.

Endereço profissional: Sala 403, Didática VII, Cidade Univ.

Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marcelo Deda Chagas,
s/n, Bairro Rosa Elze São Cristóvão, SE. CEP: 49107-230.

Antonio Martins de Oliveira Júnior

E-mail: amartins@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8635-7048>

Doutor em Engenharia Química.

Endereço profissional: Sala 403, Didática VII, Cidade Univ.

Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marcelo Deda Chagas,
s/n, Bairro Rosa Elze São Cristóvão, SE. CEP: 49107-230.